

# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



## **PORNOGRAFIA ONLINE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A DESIGUALDADE E A EXPLORAÇÃO PERPETUADA PELA INDÚSTRIA DO SEXO**

*ONLINE PORNOGRAPHY: AN EMPIRICAL STUDY ON INEQUALITY  
AND EXPLOITATION PERPETUATED BY THE SEX INDUSTRY*

DOI: 10.5281/zenodo.15531847



*Elizangela Borges de Moura<sup>1</sup>*

*Helena Cristina Batalha Rosa<sup>2</sup>*

*Yann Diego Souza Timótheo de Almeida<sup>3</sup>*

*Wanderson Moura de Castro Freitas<sup>4</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo científico aborda a questão da pornografia, destacando as desigualdades e opressões presentes na indústria do sexo, bem como os impactos dessa exposição na sociedade. O objetivo principal é analisar o papel desempenhado pela pornografia na formação das normas socioculturais e

---

1 Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: [bmouraeliz@gmail.com](mailto:bmouraeliz@gmail.com)

2 Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: [helenacristinabatalha@gmail.com](mailto:helenacristinabatalha@gmail.com)

3 Graduado em Direito pela UFMT (2008). Especialista em Direito Penal e Processual Penal (2009) e em Direito Processual pela Universidade Gama Filho (2010). Especialista em Direito Constitucional pelo Damásio Educacional (2012). Especialista em Direito Eleitoral (2018/2019) e Direito Municipal (2019/2020) pela Verbo Jurídico. Especialista em Tribunal do Júri pela FAUC (2020). Especialista em Criminologia pela PUC-RS (2022). Especialista em Educação e Tecnologias pela UFSCAR (2022). Mestre em Direito Agroambiental pela UFMT (2016). Doutor em Ciências Sociais pela UNISINOS (2019/2023). Doutorando em Direito pela FDV. Professor universitário. Procurador do Município de Campinápolis-MT e advogado privado desde 2008. E-mail: [yann3diego@gmail.com](mailto:yann3diego@gmail.com)

4 Mestre em Política Social do Programa de Pós-Graduação em Política Social PPGPS do ICHS/Campus de Cuiabá/MT. Graduado em Direito pela Faculdade Católica do Tocantins (2011-2016) e Especialização Lato Sensu em Direito Processual Civil pelo Universidade Cândido Mendes (2016). E-mail: [wandersonmouradecastrofreitas@gmail.com](mailto:wandersonmouradecastrofreitas@gmail.com).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



investigar a possível relação entre o consumo de mídias sexuais violentas e comportamentos sexuais violentos. Além disso, destaca-se o fácil acesso à pornografia proporcionado pela internet, o qual tem contribuído para um aumento significativo na demanda por conteúdo sexualmente explícito. Esse cenário tem consequências profundas, uma vez que reforça estereótipos prejudiciais e desumanizantes, além de contribuir com a exploração sexual de mulheres na indústria pornográfica. Adicionalmente o estudo examina as possíveis consequências psicológicas e sociais do consumo regular de pornografia, especialmente aquela que apresenta conteúdo violento. Ao trazer essas discussões à tona, o artigo contribui para um entendimento mais aprofundado dos efeitos da pornografia na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Pornografia. Exploração sexual. Desigualdade.

## ABSTRACT

This scientific article addresses the issue of pornography, highlighting the inequalities and oppressions present in the sex industry, as well as the impacts of this exposure on society. The main objective is to analyze the role played by pornography in the formation of sociocultural norms and to investigate the possible relationship between the consumption of violent sexual media and violent sexual behavior. In addition, the easy access to pornography provided by the Internet stands out, which has contributed to a significant increase in the demand for sexually explicit content. This scenario has profound consequences, as it reinforces harmful and dehumanizing stereotypes, in addition to contributing to the sexual exploitation of women in the pornographic industry. Additionally, the study examines the possible psychological and social consequences of regular pornography consumption, especially that which features violent content. By bringing these discussions to the fore, the article contributes to a deeper understanding of the effects of pornography on contemporary society.

**Keywords:** Pornography. Sexual exploitation. Inequality.

## INTRODUÇÃO

Hald (2006) define pornografia como qualquer tipo de material cujo objetivo é estimular ou intensificar a excitação sexual no receptor e que inclui a exposição explícita de órgãos genitais ou atos sexuais. A pornografia é um tema que, ao longo do tempo, tem suscitado debates complexos e frequentemente controversos. Entre as vozes críticas à pornografia, feministas argumentam que a pornografia reforça estereótipos de gênero arraigados e perpetua desigualdades de poder profundas. Elas veem a pornografia como uma forma de expressão cultural que não apenas reflete, mas também contribui para a construção social de papéis de gênero prejudiciais. Essas críticas ressoam com a preocupação de que a

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



pornografia muitas vezes retrata os homens como possuidores de uma "urgência biológica insaciável", enquanto as mulheres são representadas de maneira redutora, como meros objetos criados para a satisfação sexual masculina. Essa visão coloca as mulheres em uma posição passiva, onde sua função é servir aos desejos sexuais dos homens, apontando para a natureza unilateral e desigual das representações sexuais na pornografia. Muitas vezes, a atividade sexual é retratada de maneira unidimensional, com foco exclusivo na gratificação masculina, enquanto a gratificação sexual feminina é ignorada ou minimizada.

A facilidade de acesso à pornografia através da internet evidenciou um aumento significativo na demanda por conteúdo sexualmente explícito perpetuando a exploração sexual de mulheres na indústria pornográfica, ocasionando impactos negativos para a sociedade em geral. A teoria do aprendizado social<sup>5</sup> é uma das abordagens utilizadas para explorar o impacto da exposição à pornografia, especialmente em relação aos comportamentos agressivos e sexuais. Essa teoria sugere que a repetida exposição a determinados conteúdos pode levar à internalização desses comportamentos e atitudes associadas. De modo que, a continua exposição a conteúdos pornográficos e a representações sexuais desiguais vinculadas a esses conteúdos, pode perpetuar estereótipos prejudiciais sobre mulheres, reforçando a visão objetificada de como a sexualidade feminina é percebida na sociedade em geral, contribuindo para a desigualdade de gênero e dificultando a construção de relações sexuais saudáveis e equitativas. Em última análise, é importante destacar que a pornografia já não é apenas um produto inofensivo e consensual da tecnologia moderna, mas sim uma forma de violência sexual que deve ser abordada com seriedade e ação. Desse modo, o presente artigo realiza uma investigação empírica acerca dos aspectos de desigualdade e exploração que são perpetuados pela indústria do sexo na pornografia online. O objetivo deste estudo é contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes à desigualdade e exploração que prevalecem na pornografia online, visando fornecer subsídios

---

<sup>5</sup>A teoria do aprendizado social de Bandura, postula que as pessoas aprendem através da observação e imitação de comportamentos observados em outras pessoas. A teoria destaca o papel central da cognição e da autorregulação na aprendizagem, argumentando que as pessoas podem aprender mesmo sem realizar uma ação, apenas observando os resultados das ações dos outros (BANDURA, 1977).





que enriqueçam os debates públicos e contribuam para o desenvolvimento de políticas mais justas e igualitárias. A abordagem metodológica adotada neste trabalho engloba uma revisão bibliográfica e uma análise de dados estatísticos relevantes, a fim de obter uma visão abrangente e embasada desse assunto tão complexo.

## 1. OBJETIFICAÇÃO, DESIGUALDADE E OPRESSÃO

Na sociedade capitalista, a prostituição é um fenômeno complexo e multifacetado, enraizado nas desigualdades socioeconômicas e na exploração. Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) foram filósofos, teóricos sociais e revolucionários alemães que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento socialista e marxista. Juntos, eles escreveram obras que tiveram um impacto significativo na história intelectual e política. O “Manifesto Comunista”, escrito por eles em 1848, é um texto seminal que delinea os princípios fundamentais do comunismo, e teve um impacto duradouro na política e na teoria social, influenciando movimentos revolucionários e debates sobre desigualdade social em todo o mundo.

Segundo eles, a prostituição é uma forma direta e extrema da exploração econômica e objetificação do corpo feminino. Visto que, essas mulheres frequentemente enfrentam condições de trabalho degradantes e são exploradas por intermediários que lucram com seu trabalho. Marx via a prostituição como uma consequência do sistema capitalista, argumentando que o capitalismo cria condições econômicas que forçam algumas pessoas a recorrerem à prostituição como uma forma de sobrevivência devido à falta de oportunidades de trabalho e exploração econômica. Além disso, os autores discutiram a alienação sob o capitalismo, onde descreveram a alienação como a perda do controle e da propriedade dos meios de produção pelos trabalhadores, resultando em sua exploração pela classe dominante. A prostituição, nessa perspectiva, é vista como uma forma extrema de alienação, onde as mulheres são reduzidas a objetos de prazer, alienadas de seus corpos e do valor do seu trabalho, tornando-se mercadorias.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



[...] Abolição da família! Até os mais radicais se indignam com este propósito infame dos comunistas. Sobre que fundamento repousa a família atual, a família burguesa? Sobre o capital, sobre ganho individual. A família, na sua plenitude, só existe para a burguesia, mas encontra seu complemento na ausência forçada da família para os proletários e na prostituição pública. A família burguesa desvanecese naturalmente com o desvanecer de seu complemento, e ambos desaparecem com o desaparecer do capital. Censurais-nos por querermos abolir a exploração das crianças pelos seus próprios pais? Confessamos este crime.” (MARX, ENGELS, p. 36, 2009).

Nessa passagem, através do fio da família e da prostituição, Marx discute a família como uma instituição que emerge dentro do sistema capitalista para garantir a reprodução e a perpetuação das relações de produção existentes. Ele argumenta que a família é moldada pela propriedade privada, em que o homem é o chefe da família e a mulher assume papéis subordinados, sendo responsável pela reprodução e cuidado dos filhos. Nesse contexto, a família é vista como uma unidade econômica, com base na divisão de trabalho e na perpetuação das desigualdades de classe. No entanto, quanto à prostituição, ela é associada ao lumpemproletariado, uma camada da classe trabalhadora que estava à margem da produção econômica, desprovida de uma conexão consistente com o processo de trabalho industrial e frequentemente envolvida em atividades precárias, ilegais ou parasitárias. Marx via o lumpemproletariado como uma camada social vulnerável e desfavorecida. Essas pessoas muitas vezes não tinham estabilidade econômica, moradia adequada ou acesso a empregos estáveis. Portanto, estavam em uma situação precária e suscetíveis à exploração e manipulação.

Embora Marx não aborde diretamente a relação entre o lumpemproletariado e a prostituição em suas obras, suas ideias sobre exploração, marginalização social e consciência de classe podem ser aplicadas para entender algumas das conexões e desafios enfrentados por pessoas envolvidas na prostituição e pelo lumpemproletariado sob o sistema capitalista. O lumpemproletariado, assim como as pessoas que recorrem à prostituição, frequentemente compartilham a vulnerabilidade econômica. Ambos podem ser empurrados para atividades marginalizadas devido à falta de oportunidades de emprego estável, educação adequada e

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



recursos financeiros. Tanto o lumpemproletariado quanto as pessoas envolvidas na prostituição são frequentemente marginalizados socialmente. Eles podem ser estigmatizados e excluídos da sociedade devido à natureza de suas ocupações, o que os torna mais vulneráveis às injustiças e à exploração.

A objetificação sexual pode ser definida como quando “[...] o corpo, as partes do corpo ou as funções sexuais de uma mulher são separados de sua pessoa, reduzidos ao status de meros instrumentos, ou considerados como se fossem capazes de representá-la” (Fredrickson E Roberts, 1999, p. 175).

Essa concepção implica que o corpo feminino é tratado como um objeto, usado apenas para satisfazer o prazer masculino, em vez de ser reconhecido como a expressão do prazer próprio da mulher. Na pornografia, o enfoque frequentemente recai no prazer masculino, com ênfase na excitação masculina, que se torna o foco central, negligenciando a excitação e o prazer feminino.

A representação sistemática das mulheres como meros objetos sexuais alimenta a visão de que o corpo feminino é um objeto a ser consumido e explorado, sem levar em consideração a autonomia e dignidade das mulheres como seres humanos. Essa objetificação pode contribuir para a perpetuação de comportamentos sexualmente coercitivos e violência contra as mulheres, além de influenciar negativamente a percepção de seus direitos e igualdade na sociedade. De acordo com pesquisas sobre, (Mackinnon, 1982, 1984; Dines, 2010; Clark-Flory, 2018; Langton, 1993; Dworkin E Mackinnon, 1988), a pornografia cria e perpetua a desigualdade de gênero por meio da promoção de uma ideologia sexista e práticas discriminatórias contra as mulheres. Promovendo assim, uma ideologia sexista ao retratar erroneamente mulheres como inferiores aos homens e reduzindo-as a apenas objetos da gratificação sexual masculina.

A redução das mulheres a meros objetos na pornografia estabelece uma condição prévia para que a violência que elas sofrem pareça aceitável. Quando as mulheres deixam de ser pessoas, os atos de violência contra elas deixam de ser sentidos, uma vez que objetos não possuem emoções. Essa perspectiva reforça a ideia de que a pornografia é uma representação

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



distorcida da realidade, uma mera fantasia ou projeção desconectada do mundo real (MacKinnon, 1984, p. 326). No entanto, é importante ressaltar que "a fantasia expressa ideologia" (MacKinnon, 1984, p. 327); ela reflete a realidade da subordinação das mulheres profundamente enraizada na maneira como a sociedade compreende o sexo, dentro ou fora da pornografia. Perpetuando pressupostos como, "as mulheres desfrutam de seu próprio abuso sexual" (Dines, 2010, p. 64), consentem com sua própria humilhação e nunca dizem "não" a atos degradantes, demonstra como a erotização e a subordinação das mulheres estão intrinsecamente relacionadas, com a última se tornando "socialmente real" por meio de sua promulgação na pornografia (MacKinnon, 1984, p. 327). A ilusão de consentimento oculta a natureza sexista desses atos, permitindo que a recusa do sexo não apenas se confunda com o desejo sexual, mas também seja normalizada e erotizada. Na pornografia, até mesmo o "não" das mulheres faz parte da fantasia, e a violência não é mais percebida como tal, pois é infligida às mulheres e rotulada como sexo (MacKinnon, 1984, p. 340-343).

A pornografia não apenas tem um impacto simbólico, mas também efeitos tangíveis nas vidas das pessoas (Clark-Flory, 2018). Por meio de sua dimensão opressora, a pornografia pode subordinar as mulheres, endossar sua degradação e legitimar atitudes misóginas, retratando-as como objetos sexuais desumanizados, desfrutando de dor, humilhação e violência, e representando-as em posições de submissão sexual ou servilismo (Dworkin e MacKinnon, 1988, p. 36). De modo que, por meio de seu efeito opressivo, a pornografia perpetua o ódio contra as mulheres e influencia a interpretação da subalternidade feminina como natural e inevitável (Langton, 1993). Além disso, ela silencia as mulheres ao suprimir sistematicamente suas vozes, sexualidade e humanidade. Portanto, a pornografia reforça e solidifica a desigualdade de gênero, e suas ramificações se estendem para além daqueles que a consomem diretamente.

Dworkin e MacKinnon (1988, p. 33) afirmam que “[...] A intolerância e o desprezo que a pornografia promove, com os atos de agressão que propicia, diminuem as oportunidades de igualdade de direitos no trabalho, educação, acomodações e serviços públicos” (Dworkin e MacKinnon, 1988, p. 33).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Segundo elas, a opressão opera por meio da subordinação, especialmente quando se trata da pornografia, em que ocorre a submissão sexual. A desigualdade social pode ter várias origens, como o racismo, a discriminação religiosa ou a desigualdade de gênero, diferenciando destas, a origem da desigualdade sofrida pelas mulheres está muitas vezes ligada ao sexo. Dworkin argumenta que a subordinação social é composta por quatro elementos - hierarquia, objetificação, submissão e violência - os quais são utilizados e sexualizados na construção da pornografia. Portanto, é na subserviência feminina que a opressão é escancarada, sendo o sexo o meio pelo qual as mulheres são oprimidas.

De forma geral, a pornografia reafirma estereótipos da “urgência biológica insaciável” do homem (Donnerstein, et al. 1987). A atividade sexual é sempre unilateral: a mulher é usada para satisfazer os desejos do homem, o clímax das cenas é a ejaculação masculina e a gratificação sexual feminina é ignorada (Dines, 2010). Ademais, o comportamento feminino na pornografia é marcado pela prontidão ao sexo casual, caracterizada pela pretensa disposição da mulher ao engajamento em atividades sexuais com múltiplos parceiros sem qualquer comprometimento ou envolvimento emocional (Zillmann e Bryant, 1988). Se presente alguma forma de resistência feminina, vai se assemelhar como uma “resistência simbólica”, que se refere ao ato de dizer “não”, mas comportar-se como “sim” (Bridges, et al. 2010). Pesquisas mostraram também que a retratação de resistência simbólica aumenta a aceitação de mitos do estupro, que se caracteriza com a inicial resistência feminina aos avanços masculinos e se tornará, ao fim, uma expressão de gozo, reafirmando a crença irreal de que a mulher terá prazer ao ser sexualmente agredida (Malamuth e Check, 1985).

Uma pesquisa recente revelou, na análise de 304 cenas de vídeos pornográficos mais populares, que atos de violência contra a mulher em filmes pornográficos configuram mais a regra do que a exceção. Os resultados indicaram que 88% das cenas apresentavam agressão física e 49% agressão verbal. As formas de violência mais comumente observadas foram espancamento (75%), engasgos durante a prática de sexo oral no homem (54%), insultos (49%), tapas (41%), puxões de cabelo (37%) e sufocamento (28%). Os perpetradores eram

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





homens em 70% dos casos, e em 94% dos casos, as mulheres eram o alvo da agressão (Bridges et al. 2010).

Assim, as vítimas tendem a ter poder limitado para se protegerem e costumam ser culpabilizadas por sua própria vitimização. Essa atribuição de culpa à vítima é uma tendência comum em casos de violência contra mulheres, nos quais a responsabilidade pelo estupro é erroneamente colocada em seu próprio comportamento, em vez de responsabilizar o agressor. Refletindo um construto cultural que reforça a ideia de que as mulheres devem se proteger contra assédio e violência, sendo obrigadas a controlar sua forma de vestir para evitar agressões. Perpetuando estereótipos prejudiciais e colocando uma carga injusta sobre as mulheres, desviando o foco do verdadeiro culpado.

## **2. A PERVERSA ERA DIGITAL: O PAPEL DA TECNOLOGIA NA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO ADULTO**

As tecnologias digitais e a internet têm desempenhado um papel significativo na disseminação do ódio e da animosidade em uma escala sem precedentes. Plataformas virtuais e comunidades online proporcionaram os meios para a hostilidade coletiva se propagar em um ritmo exponencial. A estrutura da internet, com suas capacidades de busca, anonimato e a diversidade de tópicos e comunidades, tornou mais simples a tarefa de encontrar outros com interesses e sistemas de crenças semelhantes. Uma das características mais marcantes desse fenômeno é a sua capacidade de escalar exponencialmente. Redes sociais, fóruns online e outras plataformas permitem que mensagens de ódio alcancem uma audiência global em questão de segundos, criando um ambiente propício para a rápida propagação do ódio.

O anonimato online também desempenha um papel significativo, pois as pessoas muitas vezes se sentem protegidas atrás de pseudônimos ou perfis falsos, o que lhes dá uma sensação de impunidade para expressar opiniões extremas ou prejudiciais que não expressariam publicamente em suas vidas offline. Além disso, a estrutura da internet e os algoritmos de busca podem criar "bolhas de filtro", onde as pessoas são expostas



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



principalmente a informações e opiniões que reforçam suas crenças existentes, levando à radicalização e polarização. Como destaca Perry (2001), a internet é um meio de conectar indivíduos que pensam da mesma forma. Como membros de movimentos de ódio que antes estavam fraturados foram reunidos e facilitados no processo de criação de uma identidade coletiva e empoderamento do senso de comunidade. A conectividade e os componentes sociais da internet também desempenharam um papel significativo na normalização de conteúdos pornográficos na sociedade.

A pornografia online, com o advento da evolução tecnológica, tornou-se um amplificador da violência, exploração e objetificação de mulheres (Zhong et al., 2020). O avanço tecnológico nas últimas décadas revolucionou a indústria da pornografia, tornando-a mais diversificada e acessível do que nunca. A proliferação de diferentes tipos de mídia, formatos e aplicativos simplificou tanto a produção quanto a reprodução de pornografia amadora e profissional. Websites tornaram-se o epicentro dessa transformação, desempenhando um papel fundamental na perpetuação e distribuição da pornografia online. Esses sites oferecem uma plataforma versátil para criadores e consumidores de conteúdo adulto, facilitando a colaboração e interação, independentemente das localizações geográficas dos envolvidos. Isso permite que os usuários explorem e compartilhem seus interesses sexuais na privacidade de suas casas, um fator que contribuiu significativamente para o crescimento desse setor. Grandes empresas da indústria do sexo também adotaram a era digital, lançando sites sofisticados que geram milhões de dólares em receita anualmente. Essas plataformas oferecem serviços de assinatura que concedem aos usuários acesso a um vasto catálogo de conteúdo adulto, incluindo streaming de vídeos. O alcance é abrangente, uma vez que qualquer pessoa com um dispositivo eletrônico e uma conexão à internet pode acessar esses materiais.

O autor Ullisses Campbell, em sua obra, explora minuciosamente fóruns virtuais de GPs:

[...] Para facilitar a escolha das prostitutas, eles entraram numa rede social cuja única finalidade era avalia-las com elogios ou críticas. A página virtual possuía um fórum fechado chamado Guia de Garotas de Programa (GGP), exclusivo para acompanhantes de São Paulo. Funcionava como uma espécie de “reclame aqui”.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Entre os clientes, o roteiro era apelidado de “guia das putas”. O espaço possuía quase mil assinantes nas décadas de 2000 e 2010. Funcionava mais ou menos assim: os clientes saíam com uma profissional e depois iam à página dar estrelinhas ou nota de zero a dez para avaliar os serviços da garota, como se faz atualmente no aplicativo da Uber. Para facilitar o julgamento, o usuário começava marcando “sim” ou “não” para perguntas básicas: Faz sexo oral sem camisinha? Sexo anal? Beija na boca? Depois de responder a essas questões básicas, ele podia escrever uma resenha sobre o encontro. Alguns não ligavam para sigilo e chegavam a publicar fotos do próprio rosto no perfil e até o número do telefone celular. (CAMPBELL, 2021, p. 121.)

Ullisses (2021), destaca como esses espaços fornecem uma plataforma para a troca de informações entre os perpetradores da indústria do sexo, contribuindo para a formação de um mercado cada vez mais sofisticado e orientado pelo feedback dos clientes. Essa crescente comercialização do sexo permite aos perpetradores que consomem esses conteúdos, usarem a internet para anunciar seus bordéis ou serviços de acompanhantes diretamente aos homens, permitindo a eles, a oportunidade de postar e discutir sobre a aparência e “performance” de GPs, garotas de programa, com outros homens, fornecendo assim, uma troca de informações por esses envolvidos.

As tecnologias de comunicação e informação modernas desempenham um papel fundamental na transformação global das comunicações e no acesso à informação, facilitando a interação entre pessoas em todo o mundo. No entanto, a pornografia, ao longo do tempo, se aproveitou e se somou à objetificação sexual, e, graças à disseminação ubíqua da internet, esse fenômeno se expandiu para além dos limites de sua esfera original, resultando no que autoras como Dines (2010) e Shor (2018) definem como uma crescente “pornificação” da sociedade. A acessibilidade e o anonimato associados à pornografia online, conforme discutido por Catherine Cooper (1998), contribuíram significativamente para essa tendência. A pornografia, especialmente o tipo que retrata sexo hardcore e punitivo ao corpo, frequentemente envolvendo a humilhação e aviltamento das mulheres, como apontado por Gail Dines (2010), encontrou uma plataforma sem precedentes na internet. No qual, exacerbaram a violência, objetificação e a normalização da desumanização para com as mulheres.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





É fundamental reconhecer que a tendência de "pornificação" da sociedade não ocorre isoladamente, mas está profundamente enraizada em um contexto social mais amplo. A pornografia, especialmente quando não é acompanhada de uma educação sexual adequada, pode exercer um impacto profundo na forma como as pessoas percebem o sexo e as relações interpessoais. Quando as representações sexuais são dominadas por estereótipos, violência e objetificação, isso pode distorcer a visão das pessoas sobre o que é um relacionamento saudável e consensual. Essa distorção da percepção pode contribuir para uma cultura em que a exploração e a objetificação sexual são toleradas, e até mesmo normalizadas. Quando a pornografia retrata relações sexuais baseadas na desigualdade de poder e na violência, ela pode influenciar a maneira como as pessoas entendem o consentimento. Isso levanta sérias preocupações sobre como as pessoas interpretam os limites, a autonomia e a importância do consentimento mútuo nas relações sexuais.

### 3. IMPACTOS RESULTANTES DO CONSUMO DE CONTEÚDOS PORNOGRÁFICOS

Zillmann (1971) em seu estudo investigou o efeito da excitação gerada pela exposição à comunicação, levando em consideração tanto o potencial excitatório quanto o nível de agressividade manifestada nessas comunicações. O estudo buscou examinar como a excitação resultante da exposição a diferentes formas de comunicação poderia influenciar as respostas e reações dos indivíduos, levando em conta tanto o conteúdo excitatório quanto o grau de agressividade presente nas mensagens comunicadas.

O autor propõe que a excitação emocional gerada por um estímulo pode ser transferida para um estímulo subsequente, intensificando as reações emocionais a esse novo estímulo. Ele argumenta que essa transferência de excitação pode ocorrer quando há uma lacuna de tempo entre os dois estímulos, permitindo que a excitação emocional não dissipada se acumule e se associe ao novo estímulo. No contexto da pornografia é possível observar que a violência é algo intrínseco a esses vídeos, resultando a sua maioria. Zillmann (1971) sugere que a





excitação emocional gerada pela exposição a conteúdos violentos na mídia pode ser transferida para situações cotidianas, aumentando a probabilidade de comportamentos agressivos. Ele destaca que a agressão mediada pela comunicação pode ser particularmente influente devido à natureza vicária da exposição à violência na mídia, onde os espectadores podem se identificar com os personagens agressores e experimentar uma excitação emocional semelhante.

O estudo de Zillmann (1971) conduziu experimentos nos quais os participantes assistiram a vídeos violentos e, em seguida, foram expostos a um estímulo neutro, mas irritante. Os resultados mostraram que os participantes que assistiram aos vídeos violentos exibiram níveis mais altos de agressão em resposta ao estímulo irritante, em comparação com aqueles que não foram expostos aos vídeos. Em resumo, os resultados indicaram independentemente do nível de agressividade manifestada na comunicação, o comportamento agressivo após a comunicação seria facilitado principalmente pelo potencial excitatório da comunicação. Desempenhando um papel fundamental na facilitação do comportamento agressivo após a comunicação, devido seu potencial excitatório.

Peter e Valkenburg (2010) realizaram um estudo envolvendo entrevistas com 1.052 adolescentes holandeses de 13 a 20 anos. O estudo descobriu que a exposição à pornografia aumentou as visões subseqüentes do sexo como instrumento, com finalidade apenas para o prazer físico. Ariely e Loewenstein (2006) verificaram que, quando os universitários do sexo masculino estavam em um estado de excitação sexual induzido por autoestimulação, eles eram mais propensos a relatar uma ampla gama de estímulos e atividades sexualmente atraentes, bem como uma maior disposição para se envolver em comportamentos sexuais moralmente questionáveis e arriscados. De modo que, encorajados e influenciados por esses vídeos, esses usuários busquem levar comportamentos sexuais violentos que aprenderam com a pornografia em seus comportamentos sexuais da vida real.

Consonante a isso, de acordo com a teoria do aprendizado social, ou aprendizagem colaborativa, de Albert Bandura, destaca-se a importância de observar e modelar os comportamentos, atitudes e reações emocionais dos outros.





[...] A aprendizagem seria extremamente trabalhosa, para não dizer perigosa, se as pessoas tivessem que confiar apenas nos efeitos de suas próprias ações para informá-las sobre o que fazer. Felizmente, a maior parte do comportamento humano é aprendida observacionalmente por meio da modelagem: a partir da observação dos outros, forma-se uma ideia de como novos comportamentos são realizados e, em ocasiões posteriores, essa informação codificada serve como um guia para a ação. (BANDURA, 1977, p. 22.)

Segundo ele, ao observar e codificar informações sobre como realizar comportamentos, as pessoas armazenam essas informações em sua memória para guiá-las no futuro. Esse processo é especialmente relevante quando a experimentação direta é arriscada ou ineficiente. As principais pesquisas feitas por Bandura, referente a aprendizagem por observação se referiam mais precisamente, ao comportamento agressivo. Eles demonstraram a importância dos modelos reais e simbólicos na evocação de pautas imitativas de agressão, assim como o fato de que crianças que são expostas a situações agressivas não só exibem respostas imitativas agressivas, ou seja, de determinado comportamento observado, em comparação com crianças expostas a modelos não-agressivos, como também apresentam um maior número de respostas agressivas não observadas no modelo (Bandura, 1962, apud, La Rosa, 2003, p. 74).

A Teoria Social Cognitiva propõe que a aprendizagem ocorre por meio da observação, imitação e recompensa, sendo esta última de particular importância na formação de comportamentos e expectativas. Nesse contexto, a pornografia pode ser considerada uma fonte significativa de informações e estímulos sexuais para os indivíduos, apresentando características recompensadoras que podem servir como modelos de aprendizagem. A pornografia frequentemente representa uma recompensa comportamental por meio do prazer sexual retratado nos conteúdos, especialmente quando utilizada como auxílio para a masturbação. Além disso, a pornografia raramente aborda aspectos "punitivos" ou negativos, como a contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez ou a negação do parceiro. A presença constante de recompensa e a ausência de consequências negativas sugerem que os espectadores que consomem pornografia regularmente podem aprender e



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



internalizar os comportamentos e atitudes retratados na mídia pornográfica, adquirindo expectativas sexuais irreais e apresentar alta motivação para buscar essa recompensa irreal na realidade (Wagner e John, 2006).

Nesse contexto, constatou-se que a exposição à pornografia pode levar tanto a reações evasivas e de repulsa em algumas pessoas, quanto a um aumento da apreciação pelos materiais sexuais explícitos e ao embrutecimento das atitudes em relação ao sexo oposto. De todo modo, os consumidores da pornografia tradicional estão propensos a uma dessensibilização, orquestrada pelos pornógrafos, que leva à necessidade de doses crescentes de violência nos atos sexuais para atingir o mesmo prazer antes experimentado; à incapacidade de reconhecimento de situações de estupro; à crença em que comportamentos agressivos são naturais e intrínsecos ao sexo; e à conformação do desejo sobre um modelo de hierarquização, submissão, objetificação e opressão sexual.

Vários estudos demonstram que a pornografia afeta negativamente as atitudes dos homens em relação às mulheres e ao sexo; uma coleção de evidências de que a pornografia faz com que os homens tratem as mulheres com mais insensibilidade pode ser encontrada em Zillmann e Bryant (1989). Em seu estudo sobre a dominância e submissão feminina na pornografia, Antevska e Gavey (2015), descobriram uma falta de empatia dos homens entrevistados em relação às mulheres que aparecem na tela. Vários participantes em seu estudo indicaram que “se a artista feminina experimentou ou não prazer real era irrelevante”. Alguns participantes disseram explicitamente aos pesquisadores que sabiam que as mulheres eram maltratadas na pornografia, mas que optaram por ignorar isso. Os autores evidenciaram esse “distanciamento” em relação a essas mulheres em todos os homens entrevistados, em graus variados de força.

[...] Os homens são muito mais propensos a assistir pornografia e mais propensos a ter se envolvido ou querer se envolver em comportamentos sexuais pornográficos. No entanto, para as mulheres, que na maioria das vezes são alvos do comportamento sexualmente agressivo ou estão envolvidas em um ato sexual que é mais desgastante para seu corpo, as preocupações com a saúde implícitas em atos sexuais pornográficos são mais consequentes (BRIDGES *et al.*, 2016).

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



De acordo com o estudo de Bridges et al, homens que consomem pornografia com maior frequência são mais propensos a experimentar ou ter interesse em comportamentos sexuais retratados na pornografia. Embora seja possível encontrar uma correlação bivariada, o estudo observou que o consumo de pornografia continua sendo um fenômeno de gênero. Essa disparidade entre os interesses sexuais de homens e mulheres e as implicações de saúde relacionadas ao gênero levanta preocupações relevantes para a educação sexual, consentimento e saúde pública.

Em suma, a exposição à pornografia está associada a diversos impactos negativos, incluindo dessensibilização, alterações nas atitudes em relação às mulheres e ao sexo, falta de empatia e objetificação das mulheres. A exposição repetida a conteúdos sexuais explícitos pode levar a uma redução da resposta emocional e física, resultando na necessidade de buscar estímulos mais extremos para obter a mesma excitação inicial. Esse processo de dessensibilização pode ter implicações preocupantes, pois pode levar à busca de conteúdos cada vez mais extremos e violentos, afetando a percepção da sexualidade saudável e consensual. Além de dificultar o desenvolvimento da empatia e da compreensão das necessidades e desejos de suas parceiras sexuais. Resultando em implicações prejudiciais para a qualidade dos relacionamentos íntimos e a capacidade de estabelecer conexões emocionais profundas. Esses efeitos são relevantes para a compreensão de como a pornografia molda a percepção e o tratamento das questões relacionadas à sexualidade e aos direitos das mulheres. A conscientização dessas consequências é crucial para promover uma sociedade mais igualitária, onde a sexualidade seja vivenciada de forma saudável e consensual, e os direitos das mulheres sejam respeitados plenamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que uma parcela significativa da pornografia disponível na internet apresenta representações extremamente misóginas das mulheres. Bem como, cenas de humilhação, degradação e atos sexuais violentos, que perpetuam estereótipos prejudiciais e reforçam a

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



objetificação das mulheres. É extremamente preocupante como a internet facilitou imensamente o acesso à pornografia, tornando-a disponível com apenas alguns cliques. E que uma pessoa comum, com um mecanismo de busca e um modem, podem encontrar imagens ou vídeos violentos e degradantes em minutos, uma busca que poderia ter levado uma vida inteira, apenas quinze anos atrás.

Sob uma perspectiva jurídica, a exploração sexual de mulheres na indústria pornográfica online é uma questão complexa e desafiadora. Embora existam leis e regulamentos que visem prevenir a exploração sexual e proteger os direitos dessas mulheres, a internet permite a produção e distribuição de conteúdo pornográfico de forma global e praticamente sem limites. A falta de controle sobre a indústria pornográfica online dificulta rastrear e punir aqueles que cometem crimes contra essas mulheres. A tecnologia desempenha um papel crucial na normalização e perpetuação da exploração sexual de mulheres na indústria pornográfica. No que diz respeito à elaboração de legislação acerca da violência contra as mulheres na internet, as dificuldades inerentes à profunda lentidão do direito a um âmbito digital são claras. A rapidez com que a tecnologia evolui, supera a capacidade de adaptação do desenvolvimento jurídico, fenômeno resultante na ausência de normas efetivas que protejam os indivíduos contra comportamentos inadequados no ambiente cibernético.

O impacto da pornografia na aceitação de atitudes e crenças relacionadas à agressão sexual é um tema complexo e em constante debate na literatura acadêmica. Apesar das pesquisas abordadas reforçarem uma associação entre a exposição à pornografia e a aceitação do mito do estupro, é importante ressaltar que muitos outros fatores, como educação sexual, experiências pessoais e influências sociais, desempenham um papel significativo na formação dessas atitudes e crenças. Mais pesquisas são necessárias para compreender melhor os mecanismos subjacentes e a complexidade dessa relação.

A pornografia tem se estabelecido cada vez mais como uma fonte amplamente acessível de educação sexual. Enquanto a indústria pornográfica experimentou um crescimento significativo na última década, o sistema público de educação sexual tem permanecido estagnado e desatualizado. Essas duas tendências deixaram os jovens com uma

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



compreensão limitada e influenciada pela comercialização acessível e amplamente disseminada sobre sexo. Ao conceituar a pornografia como uma questão de saúde pública, torna-se possível direcionar recursos e esforços para garantir que a educação sexual esteja adaptada às necessidades e realidades dos jovens. Ao adotar essa abordagem, os esforços educacionais podem garantir uma melhor compreensão, tanto para rapazes como para moças, das implicações emocionais, pessoais e físicas relacionadas a pedidos e consentimentos sexuais.

É importante ressaltar que o debate acadêmico sobre essa questão está em constante evolução, e novas pesquisas podem fornecer perspectivas adicionais e atualizadas. Portanto, é essencial continuar pesquisando e analisando essa questão complexa para obter uma compreensão mais precisa, adotando uma visão crítica da pornografia, considerando seu impacto social, político e cultural. Promover discussões abertas e inclusivas sobre sexualidade e gênero é fundamental para desafiar os estereótipos prejudiciais e trabalhar em direção a representações sexuais mais equitativas, consentidas e respeitadas.

## REFERÊNCIAS

ANTEVSKA, A.; GAVEY, N. “Out of Sight and Out of Mind”: Detachment and Men’s Consumption of Male Sexual Dominance and Female Submission in Pornography. **Men and Masculinities**, 18(5), 605–629, 2015.

ARIELY D., LOEWENSTEIN G. The heat of the moment: The effect of sexual arousal on sexual decision making. **Journal of Behavioral Decision Making**, 19, 87–98, 2006.

BANDURA, A. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, 84(2), 191–215, 1977.

BRIDGES, A. J.; SUN, C. F.; EZZELL, M. B.; JOHNSON, J. Sexual Scripts and the Sexual Behavior of Men and Women Who Use Pornography. *Sexualization*. **Media, & Society**, 2(4). 2016.

BRIDGES, A. J.; WOSNITZER, R.; SCHARRER, E.; SUN, C.; LIBERMAN, R. Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: a content analysis update. **Violence Against Women**, 16(10), 1065-1085, 2010.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



CLARK-FLORY, T. 'The Fallout to My Career Was Devastating': Speaking Out Amid the Porn Industry's. **Jezebel**, 25 de outubro de 2018.

COOPER, A. Sexuality and the Internet: Surfing into the new millennium. **Cyberpsychology & Behaviour**, 1(2), 187–193, 1998.

DINES, G. Pornland: How Porn Has Hijacked Our Sexuality: Boston, Massachusetts. **Beacon Press**, 2010.

DWORKIN, A.; MACKINNON, C. A. Pornography and civil rights: A new day for women's equality. **Organizing Against Pornography**, 1988.

DONNERSTEIN, E.; LINZ, D.; PENROD, S. Sexual violence in the mass media: Social psychological implications. In P. Shaver & C. Hendrick (Eds.), **Sex and gender**, Sage Publications, Inc. 95-123, 1987.

HALD, G. M. Gender Differences in Pornography Consumption among Young Heterosexual Danish Adults. **Archives of Sexual Behavior**, 35, 577-585, 2006.

LANGTON R. Speech acts and unspeakable acts. **Philosophy and Public Affairs**, 22(4), 305–330, 1993.

LA ROSA, J. (Org). Psicologia e Educação: o significado do aprender. 7. ed. Porto Alegre: **Edipucurs**, 2003.

MACKINNON, C. A. Feminism, Marxism, Method, and the State: An Agenda for Theory. **Journal of Women in Culture and Society**, 7(3), 515-544, 1982.

MACKINNON C. A. Not a moral issue. **Yale Law & Policy Review**, 2, 321–345, 1984.

MALAMUTH, N. M.; CHECK. J. V. The effects of aggressive pornography on beliefs in rape myths: Individual differences. **Journal of Research in Personality**, 19(3), 299–320, 1985.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: **L&PM**, 2009.

PETER J. VALKENBURG P. M. Processes underlying the effects of adolescents' use of sexually explicit Internet material: The role of perceived realism. **Communication Research**, 37, 375–399, 2010.

PERRY, B. In the name of hate: Accounting for hate crime. **Routledge**, 2001

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SHOR E. Age, aggression, and pleasure in popular online pornographic videos. **Violence Against Women**, 25(8), 1–19, 2018.

WAGNER, JOHN A. *Comportamento Organizacional*. 3. Ed, Saraiva, 65-67, 2006.

WOOD, J.; JEWKES, R. Violence, rape, and sexual coercion: Everyday love in a South African township. **Gender & Development**, 5(2), p. 41-46, 1997.

ZHONG, L. R.; KEBELL, M. R.; WEBSTER, J. L. An exploratory study of Technology-Facilitated Sexual Violence in online romantic interactions: Can the Internet's toxic disinhibition exacerbate sexual aggression. **Computer in Human Behavior**, 2020.

ZILLMANN, D.; BRYANT, J. W. Pornography's impact on sexual satisfaction. **Journal of Applied Social Psychology**, 18(5), 438–453, 1988.

ZILLMANN, D.; BRYANT, J. W. *Pornography: Research Advances and Policy Considerations* (1st ed). **Routledge**, 1989.

ZILLMANN, D. Excitation transfer in communication-mediated aggressive behavior. **Journal of Experimental Social Psychology**, 7, 419-434, 1971.

*Recebido em: 04/04/2025*

*Aprovado em: 30/04/2025*

*Publicado em: 27/05/2025*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

*A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)*

